



Relatório de Gerenciamento de Riscos

Basileia III Pilar 3

3º Trimestre 2017



Conteúdo

1.	Escopo	3
1.1.	Entidade	3
1.2.	Política de Divulgação de Informações.....	3
2.	Governança Corporativa de Gerenciamento de Riscos	3
2.1.	Governança Corporativa	3
2.2.	Ambiente de Controle.....	4
2.3.	Gerenciamento de Riscos e Capital.....	5
2.4.	Capital Econômico e Capital Regulatório.....	5
3.	Adequação de Capital	6
3.1.	Patrimônio de Referência e Seus Derivados	6
4.	Risco de Crédito	6
4.1.	Princípio e Estratégia de Gerenciamento de Risco de Crédito	6
4.2.	Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito	6
4.3.	Monitoramento do Risco de Crédito.....	7
4.4.	Classificação do Risco de Crédito	7
4.5.	Comunicação Interna do Risco de Crédito	8
4.6.	Detalhamento do Risco de Crédito	8
4.7.	Risco de Contraparte	9
4.7.1.	Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações – Resolução CMN nº 3.263/05	9
4.8.	Mitigadores do Risco de Crédito	9
5.	Risco de Mercado	10
5.1.	Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado.....	10
5.1.1.	Responsabilidade.....	10
5.1.2.	Processos e Ferramentas	10
5.1.3.	Carteira de Bancária	11
5.1.3.1.	Políticas e Metodologias	11
5.1.3.2.	Operações sem vencimento – Tratamento de antecipações	11
6.	Risco Operacional	11
6.1.	Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional	11
6.2.	Responsabilidade.....	12
6.3.	Processos e Ferramentas	13
6.3.1.	Identificação e Avaliação de Fatores de Risco Operacional	13
6.3.2.	Identificação e Avaliação de Eventos de Risco Operacional	13
6.3.3.	Correção de Fatores e Eventos de Risco Operacional	13
6.3.4.	Apuração do Requerimento de Capital para Risco Operacional.....	13
6.3.5.	Comunicação	14
7.	Risco de Liquidez	14
7.1.	Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez	14
7.2.	Responsabilidade.....	14
7.3.	Processos e Ferramentas	14
7.4.	Plano de Contingência de Liquidez.....	14
8.	Risco Reputacional	15
9.	Risco de Conformidade.....	15
10.	Risco Socioambiental.....	16
11.	Informações Quantitativas	17
12.	Balancos Patrimoniais.....	28
13.	Instituições Participantes:	29
14.	Anexos	29
14.1.	Anexo I	29
14.2.	Anexo II	29



Introdução

Visando o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central do Brasil (BACEN) quanto à adequação aos princípios de Basileia III (Pilar 3), o qual tem por objetivo fornecer informações sobre prática no gerenciamento de riscos e os índices de capital regulatório requerido, o Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão (DBSA), doravante denominados neste documento como DB Brasil, vem preparando suas estruturas tecnológicas, administrativas e de pessoal, considerando o cronograma delineado pelos reguladores, para obtenção de dados qualitativos e quantitativos utilizados nos cálculos e análises dos Riscos de Crédito, de Mercado, de Liquidez, Operacional, Reputacional e Socioambiental.

Mensalmente são realizadas reuniões de comitês específicos para acompanhamento e avaliação dos riscos, com o objetivo de identificar a eficácia dos controles mitigadores de riscos, bem como a aderência dos procedimentos às normas instituídas, internas e externas. Esses processos buscam adequar as melhores políticas de alocação dos recursos em ativo e passivo administrados pelo DB Brasil, concomitantemente com os melhores princípios de gerenciamento de riscos e controles internos, inclusive quantificando a alocação de capital que assegure a manutenção e expansão das áreas de Negócios da Instituição. Tais procedimentos, em conjunto com processos continuados de aprimoramento dos controles internos, têm como objetivo subsidiar a Alta Administração, Órgãos Supervisores, auditorias e clientes do DB Brasil, com informações que delineiam o gerenciamento de riscos e controles internos, baseada em políticas, normas e instrumentos implementados pela Administração, bem como nos preceitos normativos vigentes determinados pelas Autoridades Monetárias.

Nesse contexto, apresenta-se a seguir os detalhes da estrutura de gerenciamento de riscos, de acordo com as exigências da Circular BACEN nº 3.678/2013.

1. Escopo

1.1. Entidade

Conforme estabelecido no artigo 1º da Circular BACEN nº 3.678/2013, as informações sobre gerenciamento de riscos cobrem a entidade Deutsche Bank SA – Banco Alemão, doravante denominada Deutsche Bank Brasil (DB Brasil).

1.2. Política de Divulgação de Informações

O DB Brasil mantém a descrição completa das estruturas de gerenciamento dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional, além do gerenciamento de capital, publicadas em relatórios de acesso público no site da Instituição (www.db.com/brazil). Um resumo dessas estruturas é publicado nas demonstrações contábeis semestrais.

2. Governança Corporativa de Gerenciamento de Riscos

2.1. Governança Corporativa

O DB Brasil privilegia os princípios de Governança Corporativa, seguindo diretrizes do Grupo Deutsche Bank (Grupo DB) que consolidam os princípios internos de Governança Corporativa que correspondem ou superam os requerimentos legais. Além disso, desde 2003, o Grupo DB adota globalmente o artigo 404 da Lei Sarbanes-Oxley, que exige o levantamento completo de controles internos, como os sistemas de informação que produzem os dados financeiros e fluxos de documentação/processos de aprovação. No DB Brasil, a documentação é revisada e atualizada anualmente, completando o já existente processo interno de controles de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.554/1998.



2.2. Ambiente de Controle

O processo de controles internos é considerado pelo DB Brasil como sendo dinâmico e constante. Parte importante deste processo é a existência da documentação de controles em políticas e procedimentos, assim como um robusto processo de aprovação de novos produtos e de transações relevantes.

A determinação da qualidade do ambiente de controles internos é feita em função da maneira como os funcionários aderem às políticas e procedimentos existentes e do quão claramente são identificadas e endereçadas deficiências em relação aos mesmos.

Para atingir este objetivo, a área de Compliance responsável pela atividade de Controles Internos efetua a revisão de políticas e procedimentos institucionais, participa ativamente do processo de adequação aos requerimentos regulatórios, atua na melhoria de processos, tem participação nos principais comitês da Instituição, além de coordenar as auditorias externas e regulatórias e de acompanhar as deficiências identificadas.

Essa área busca melhorar a qualidade do ambiente de controles internos e proporcionar uma visão horizontal da organização sobre os principais temas relacionados. Caso as ações de controles internos revelem deficiências críticas, recorrentes ou com possibilidade de geração de benefícios para o Banco, as mesmas são priorizadas e tornam-se ações de melhorias de processos.

A abordagem descrita acima é complementada pela existência de uma sólida estrutura de Compliance, Gerenciamento de Riscos, Governança, Relatórios Financeiros, Auditoria Interna e Auditoria Externa, as quais são sumarizadas abaixo:

➤ Atividades de Controle de Risco Regulatório (Pauta Regulatória)

A área de Compliance analisa todas as normas e regulamentos divulgados no período, identifica quais dessas regras terão um possível impacto no DB Brasil e também faz a divulgação dos mesmos a todos os colaboradores do Banco.

Uma vez identificadas as regras, a área de Compliance determina o provável especialista do assunto nas áreas de Negócios e/ou de Infraestrutura para dar continuidade à atividade.

Identificado o especialista do assunto, confirma-se a aplicabilidade do requerimento em questão e o mesmo será responsável por analisar a regulamentação e por definir quais ações necessitam ser tomadas para a adequação dos processos de forma que os mesmos fiquem em conformidade com a norma dentro do prazo solicitado. A área de Compliance realiza o acompanhamento dos planos de ação para atendimento dos requerimentos regulatórios através de uma planilha de controles denominada Pauta Regulatória. Trimestralmente, os assuntos da pauta regulatória, bem como o status de cada um deles são apresentados no Comitê Regulatório e de Controles Internos.

➤ Modelo de Gestão

O modelo atual de inter-relacionamento entre as áreas de Compliance, Auditoria Interna e demais áreas de Gerenciamento de Riscos está baseado, substancialmente, nos contatos periódicos por meio dos Comitês de Governança do DB Brasil e também através da abordagem integrada de atividades que abrange essas áreas. A Instituição também utiliza outras ferramentas e atividades para garantir a identificação e incorporação de mitigantes para os riscos novos e/ou existentes, tais como:

- Relatórios Semestrais e Anuais de Controles Internos;
- Auto avaliações periódicas;
- *Workshops* periódicos de risco;



- Processo semanal de acompanhamento dos novos requerimentos regulatórios e da pauta regulatória;
- Realização do Comitê Regulatório e de Controles Internos;
- Acompanhamento e discussão dos temas de risco através dos diversos comitês externos existentes (ABBI, ABBC, ANBIMA, AMEC, FEBRABAN, etc.).

Os resultados destes exercícios retroalimentam o processo de análise, melhorias e documentação de processos existentes, que passam a existir tomando em consideração os novos riscos identificados.

2.3. Gerenciamento de Riscos e Capital

O DB Brasil mantém um processo robusto e estruturado de gestão de riscos e qualifica seu risco como moderado, conforme Relatório elaborado em atendimento à Resolução CMN nº 2.554/1998.

A identificação e avaliação de riscos de mercado, crédito, liquidez, operacional, seguem metodologias do Grupo DB e suas políticas e procedimentos estão em linha com melhores práticas de mercado.

O DB Brasil possui diversos processos e procedimentos que compõem a gestão de risco, abaixo se descrevem o gerenciamento dos principais riscos.

2.4. Capital Econômico e Capital Regulatório

➤ Acompanhamento da Adequação dos Valores de Capital

O acompanhamento dos valores de capital é realizado mensalmente. Estes valores de capital regulatório e econômico, abrangem também o valor do capital contábil, atendendo aos limites da legislação local e os limites da Matriz, a exemplo o limite de exposição ao país.

➤ Capital Regulatório

Os valores de capital regulatório são apurados tanto para fins locais, como para a Matriz, seguindo as respectivas legislações. Para fins locais apura-se o capital regulatório com base na Resolução CMN nº 4.193/2013 (e regulamentação complementar), enquanto que para a Matriz, são aplicados os conceitos de Basileia adotados globalmente.

➤ Capital Econômico - Riscos Não Cobertos no Capital Regulatório

O cálculo de capital econômico existe somente no nível global. O capital econômico reflete o risco da Instituição utilizando modelos próprios, o qual abrange os riscos de crédito, de mercado e operacional (incluindo nesse último o risco reputacional). Globalmente, o Grupo DB utiliza-se também de conceitos como resultado sobre capital econômico, lucro econômico e construção/destruição de valor (retorno acima ou abaixo de certa taxa mínima). A alocação de recursos se dá considerando resultado econômico (na distribuição de capital e *funding*, por exemplo, são beneficiadas as áreas mais rentáveis do ponto de vista de capital econômico). Resumidamente, apura-se o capital econômico com base nos modelos internos aceitos globalmente para fins de reporte para a Matriz, o qual é alocado de acordo com a representatividade da filial, independente dos produtos que são operados em cada país.

Para fins locais entende-se que os requisitos mínimos de capital regulatório estabelecidos pelo BACEN são suficientes para cobrir os riscos relacionados ao modelo de operação do DB Brasil, devido aos seguintes fatores:

- I. A regulamentação atual cobre todos os riscos relacionados ao capital regulatório (mercado, crédito e operacional);



- II. Não são identificados outros riscos mensuráveis, além daqueles acima mencionados;
- III. Dada a necessidade imposta pela legislação local de mensurar todas as operações igualmente, entende-se que o capital regulatório alocado para algumas operações com empresas do Grupo DB, supera o valor do capital econômico.

Por essas razões, o patrimônio de referência atual é suficiente para cobrir os riscos inerentes à estrutura de operações da Instituição.

3. Adequação de Capital

3.1. Patrimônio de Referência e Seus Derivados

Os valores de Patrimônio de Referência e seus derivados encontram-se atualizados no sítio eletrônico (*website*) da Instituição. O DB Brasil possui capital suficiente para suportar cenários de estresse adversos conforme resultado do teste de estresse produzido periodicamente e também para o crescimento de suas áreas de Negócio, conforme plano de capital da Instituição.

4. Risco de Crédito

O Risco de Crédito abrange todas as transações que originam cobranças atuais, contingentes ou potenciais contra qualquer contraparte, devedor ou tomador de empréstimo de qualquer unidade do Grupo Deutsche Bank AG, quando necessita-se arcar com o risco de perda caso o tomador não cumpra com suas obrigações na operação.

4.1. Princípio e Estratégia de Gerenciamento de Risco de Crédito

O DB Brasil gerencia o risco de crédito de uma forma coordenada em todos os níveis da Organização. Os seguintes princípios sustentam o princípio de gerenciamento de risco de crédito:

- Todas as divisões de crédito devem obedecer aos mesmos padrões nos seus respectivos processos de decisão de crédito;
- A aprovação de limite de crédito para clientes e o gerenciamento de exposição ao risco de crédito deve estar de acordo com as políticas e estratégias do DB Brasil;
- Qualquer alteração material do limite de crédito deve ser aprovada segundo a alçada necessária (incluindo prazo, tipo de garantia, *covenants*);
- O DB Brasil determina alçadas de crédito para indivíduos segundo suas qualificações, experiência e treinamento;
- O DB Brasil mensura e consolida todas as exposições de cada grupo econômico de forma global.

4.2. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito

A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do DB Brasil está definida na Política de Gerenciamento do Risco de Crédito - Resolução CMN nº 3.721, aprovada pelo BoD (Board of Directors ou Comitê da Diretoria Executiva). A respectiva Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito está divulgada na intranet local. A mesma se encontra publicada em conjunto com as demonstrações contábeis que contém um resumo da descrição da estrutura de gerenciamento do risco de crédito no *website* do DB Brasil.

As atividades ligadas ao gerenciamento de risco de crédito são realizadas pela área de CRM (Credit Risk Management - Gerenciamento de Risco de Crédito), sendo essa área segregada das demais áreas



de Negócios do DB Brasil, bem como da área de Auditoria Interna. A área de CRM do DB Brasil é responsável por:

- Gerenciar o risco de crédito do DB Brasil;
- Identificar e acompanhar o risco de crédito das empresas não-financeiras integrantes do consolidado econômico-financeiro;
- Possibilitar que todos os sistemas e modelos utilizados no gerenciamento do risco de crédito sejam compreendidos adequadamente pelos integrantes da área de CRM.

O DB Brasil mantém uma quantidade suficiente de profissionais tecnicamente qualificados em suas áreas de concessão de crédito e monitoramento da carteira de crédito e não adota qualquer tipo de estrutura remuneratória que incentive comportamentos incompatíveis com um nível de risco considerado prudente nas políticas e estratégias de longo prazo adotadas pelo mesmo.

Da mesma forma, o DB Brasil possui um Diretor estatutário responsável pela área de Riscos, incluindo CRM, podendo o mesmo desempenhar outras funções na Instituição, exceto as relativas à administração de recursos de terceiros e realização de operações sujeitas ao risco de crédito.

4.3. Monitoramento do Risco de Crédito

O monitoramento de crédito é realizado pela área de CRM que é responsável pelo monitoramento diário das informações disponibilizadas no sistema de controle de limites, com a finalidade de assegurar sua integridade e exatidão.

O DB Brasil segue as normas da Resolução CMN nº 2.682/1999 que prevê que a classificação das operações de um mesmo cliente ou grupo econômico - cujo montante seja superior a cinco por cento (5%) do patrimônio líquido ajustado do DB Brasil - nos níveis de risco de que trata o artigo 1º da referida resolução, seja revisada no mínimo a cada seis meses.

Ao menor sinal de deterioração da qualidade de um crédito as ações de monitoramento são intensificadas e os créditos problemáticos são incluídos em uma lista de monitoramento (*Watch List*) e acompanhados trimestralmente.

4.4. Classificação do Risco de Crédito

A ferramenta utilizada na avaliação do risco e estabelecimento de limite de crédito é o *rating* desenvolvido pelo Grupo DB, sendo que o Comitê de Risco do Grupo DB é o componente organizacional responsável pelo desenvolvimento, validação e a manutenção dos modelos adotados.

O sistema de *rating* do Grupo DB, adotado pelo DB Brasil, tem vinte e seis escalas que vão de iAAA a iD, sendo o primeiro o melhor *rating* e o último, o pior.

Os sistemas de classificação e gerenciamento de risco do DB Brasil são periodicamente revisados tanto pelo BACEN quanto pela área de Auditoria Interna.

Segue abaixo a correlação entre as classificações do DB Brasil e as correspondentes classificações do BACEN:



Classificação de Crédito	
Deutsche Bank	BACEN
De iAAA a iBBB-	AA
iBB+	A
De iBB a iBB-	B
De iB+ a iB-	C
De iCCC+ a iCCC	D
De iCCC- a iCC	E
De iCC- a iC+	F
De iC a iC-	G
iD	H

4.5. Comunicação Interna do Risco de Crédito

Para garantir a visão geral, completa e abrangente do portfólio de crédito do DB Brasil, a área de CRM opera uma plataforma totalmente integrada de gerenciamento de risco que incorpora informações de diversos sistemas das áreas de Negócios e Infraestrutura.

Os sistemas fornecem:

- Hierarquia precisa de clientes (incluindo conjuntos de redes), conforme estipulado nos acordos legais entre o DB Brasil e o cliente;
- Classificações de *rating* por contraparte e gravidade de perda para cada transação/ limite para suportar o cálculo do capital econômico do DB Brasil;
- Recursos de verificação pré-negociação para as áreas de Negócios;
- Informações precisas sobre os limites de crédito, conforme aprovado durante o processo de aprovação de crédito;
- Dados precisos de exposição de acordo com as metodologias de crédito aprovadas;
- Parâmetros da indústria, país e outros para facilitar a gestão do portfólio e revisões da indústria.

Em complemento, mensalmente, a área de CRM encaminha para apreciação do CRC (Capital & Risk Council - Comitê de Risco e Capital) relatórios de acompanhamento de toda a carteira de crédito do DB Brasil, permitindo assim serem verificados pontos de atenção, concentração e também a evolução tanto de forma qualitativa quanto quantitativa.

4.6. Detalhamento do Risco de Crédito

Os limites de crédito estabelecem o máximo de risco de crédito que o DB Brasil está disposto a assumir durante determinados períodos. Eles relacionam produtos, condições de exposição entre outros fatores. Os limites de crédito são estabelecidos pela área de CRM através da execução das autoridades de crédito atribuídas.

A autoridade de crédito reflete o mandato de aprovar novos limites de crédito, bem como aumentar ou estender os limites de crédito existentes. A autoridade de crédito é individual e atribuída de acordo com a sua qualificação profissional e experiência.



As aprovações de crédito são dadas geralmente por dois profissionais, sendo que ao menos um deve possuir a alçada necessária.

Os limites operacionais referentes a alçadas de aprovação do risco de crédito são revisados e submetidos para aprovação do BoD com periodicidade mínima anual.

Sobre a carteira de operações de crédito e de outros créditos com característica de concessão de crédito, são aplicados critérios de provisionamento.

Para fins de constituição de provisão, a qual visa refletir o nível de risco adequado em cada operação, são considerados todos os aspectos determinantes de risco de crédito, entre os quais destacamos a avaliação e classificação do cliente ou grupo econômico, a classificação da operação, a eventual existência de valores em atraso e as garantias existentes.

Os aspectos acima mencionados são considerados na definição dos *ratings* internos dos clientes os quais são mapeados para a tabela de *ratings* do BACEN, conforme estabelecidos na Resolução CMN nº 2.682/1999.

Esse critério de provisionamento visa proteger o DB Brasil contra os impactos das perdas decorrentes de operações de crédito.

4.7. Risco de Contraparte

O risco de crédito de contraparte, ao qual o DB Brasil está exposto, é representado pela possibilidade de perda em razão do não cumprimento, por determinada contraparte, das obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo a liquidação de instrumentos financeiros derivativos ou pela deterioração da qualidade creditícia da contraparte.

O DB Brasil mantém total controle sobre a posição líquida (diferença entre contratos de compra e venda) e potencial exposição futura das operações onde existe o risco de contraparte. Toda exposição ao risco de contraparte faz parte dos limites gerais de crédito concedidos aos clientes desta Instituição.

4.7.1. Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações – Resolução CMN nº 3.263/05

O DB Brasil possui acordos de compensação e liquidação de obrigações firmados com pessoas jurídicas, resultando em maior garantia de liquidação financeira, com as partes as quais possuam essa modalidade de acordo. Esses acordos estabelecem que na hipótese de inadimplência de uma contraparte, as obrigações de pagamento com o DB Brasil, decorrente de operações de crédito e derivativos, sejam compensadas com as obrigações de pagamento do DB Brasil junto essa contraparte.

4.8. Mitigadores do Risco de Crédito

Várias técnicas de mitigação de crédito são pró-ativamente empregadas a fim de reduzir o risco de crédito do portfólio. Os mitigantes de risco são de forma geral divididos em três categorias:

- Transferência de risco a uma terceira parte;
- Garantias ou colaterais;
- *Netting* ou compensação.

A transferência de risco a terceiros é uma parte relevante do processo de gerenciamento de risco e é executado de várias formas, sejam venda do risco, *hedge* simples ou de um portfólio ou através de seguro de crédito.

As garantias são sujeitas a frequentes avaliações e revisões, que dependem do seu risco tipo, associado e ambiente jurídico.



Embora essas técnicas possam garantir ou possam ser uma fonte alternativa de repagamento, elas não compensam os padrões de subscrição de alta qualidade.

O DB Brasil utiliza amplas ferramentas quantitativas e métricas para monitorar as atividades de mitigação de risco de crédito. São estabelecidos limites para os produtos incluindo garantias e derivativos.

5. Risco de Mercado

Define-se como Risco de Mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. A definição inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

5.1. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado

A estrutura de gerenciamento de risco de mercado do DB Brasil está definida na Política de Gerenciamento de Risco de Mercado. A estrutura de gerenciamento compreende papéis e responsabilidades, organização e processos, metodologias e ferramentas, sistemas e infraestrutura.

5.1.1. Responsabilidade

O BoD (Board of Directors ou Comitê da Diretoria Executiva) tem a responsabilidade de:

- Eleger o Diretor Estatutário responsável pelo Gerenciamento do Risco de Mercado de acordo com a Resolução CMN nº 3.464/2007;
- Estabelecer uma área responsável pelo gerenciamento de risco de mercado independente das áreas de Negócios, liderada pelo Diretor Estatutário responsável pelo gerenciamento de risco de mercado;
- Aprovar a Política de Gerenciamento de Risco de Mercado;
- Monitorar limites e excessos.

O CRC é o principal fórum para discussão de assuntos relacionados a risco de mercado e tem responsabilidade de:

- Monitorar medidas de risco de mercado como VaR (*Value at Risk ou Valor em Risco*), ERS (*Stress Testing ou Teste Estresse*) e sensibilidades para o DB Brasil;
- Monitorar requerimentos de capital para risco de mercado e outros limites regulatórios;
- Aprovar limites operacionais;
- Monitorar excessos de limites;
- Realizar o monitoramento contínuo da efetividade dos controles, processos e ferramentas utilizados pelo DB Brasil para quantificar e gerir o risco de mercado.

5.1.2. Processos e Ferramentas

As principais ferramentas utilizadas pelo DB Brasil para quantificar e gerir o risco de mercado são:

- Sensibilidades: são divididas em categorias tais como Taxas de Juros e Câmbio. Alguns exemplos de medidas utilizadas são: Delta/PV01's, Gamma, Theta e Rho;
- VaR (*Value at Risk ou Valor em Risco*): medida estatística que sumariza a exposição de uma carteira ao risco de mercado em condições normais de mercado;



- ERS (*Event Risk Scenario* ou Testes de Estresse): medida que representa o impacto no resultado da carteira para determinado cenário de crise. O cenário é revisto periodicamente pela área de MRM.
- *Backtesting*: processo diário de comparação entre os resultados financeiros oriundos de movimentações de mercado e a estimativa prévia do VaR.

5.1.3. Carteira de Bancária

5.1.3.1. Políticas e Metodologias

Em linha com os requerimentos estabelecidos na Circular BACEN nº 3.354/2007 o DB Brasil publicou a Política de Classificação e Monitoramento das Carteiras de Negociação (*Trading Book*) e Carteira Bancária (*Banking Book*). Essa política se encontra disponível na intranet do DB Brasil e define todos os procedimentos necessários para classificação e manutenção das operações classificadas nessa categoria.

Para a carteira bancária (*Banking*), o DB Brasil adota a mesma metodologia utilizada para mensuração do risco de taxas de juros utilizada para a carteira de negociação (*Trading*) divulgada pelo BACEN para exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras (RWAJUR2), exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índices de preços (RWAJUR3) e à variação da taxa dos cupons de taxa de juros (RWAJUR4).

Esta opção deve-se ao fato da carteira bancária apresentar descasamentos de prazos relativamente pequenos e seus valores serem significativamente inferiores em relação às posições da carteira de negociação.

Quanto ao cálculo das exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas denominadas em Reais (RWAJUR1), a metodologia adotada sofre alterações visando cobrir o prazo médio das principais operações da carteira bancária. O prazo utilizado é de sessenta dias úteis, tanto para os cálculos do VaR Padrão quanto para a parcela do VaR Estressado.

5.1.3.2. Operações sem vencimento – Tratamento de antecipações

O DB Brasil não possui operações sem vencimento na carteira ativa. No lado passivo, encontram-se os depósitos de conta corrente e os Certificados de Depósitos Bancários (CDB) com liquidez diária, os quais não afetam os cálculos de requerimento de capital, visto que são realizados em moeda local (Reais). Eventual impacto de liquidação antecipada dessas carteiras poderia causar impacto no risco de liquidez.

O controle de risco de liquidez do DB Brasil contempla possíveis impactos causados pelo saque de depósitos com liquidez diária através do relatório de Teste de Estresse de Liquidez, no qual utiliza-se alguns pré supostos de saque para o depósito à vista, resgate antecipado e renovação para os CDBs, desta forma avaliando estes impactos na liquidez corrente do DB Brasil.

6. Risco Operacional

Define-se como Risco Operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A definição de que trata o caput inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição.

6.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional



A estrutura de gerenciamento de risco operacional está definida na Política de Gerenciamento de Risco Operacional. A mesma estabelece que a área de NFRM (Non Financial Risk Management ou Gerenciamento de Risco Não Financeiro) é responsável pelo gerenciamento do risco operacional do DB Brasil. A sua estrutura se baseia nos princípios de gerenciamento de risco operacional vigentes no Grupo DB com os quais a equipe de Américas da área de NFRM garante a consistência da estrutura local.

A área possui reporte funcional independente para o Head (responsável) de NFRM para as Américas baseado em Nova York, e, no DB Brasil, à Diretora Estatutária responsável pelo gerenciamento de risco operacional.

A área exerce uma função específica distinta da Auditoria Interna e de forma independente das áreas de Negócios. Não obstante, outras áreas como Auditoria Interna, Legal (Área Jurídica) & Compliance, também contribuem no gerenciamento do risco operacional através de suas atividades.

Adicionalmente, equipes funcionais/ operacionais da área de NFRM localizadas em Frankfurt e Berlin, focam no desenvolvimento e na implementação das metodologias e aplicativos utilizados na identificação, avaliação, monitoramento, mitigação e correção do risco operacional.

6.2. Responsabilidade

A Diretoria Executiva do DB Brasil representada pelo BoD é responsável por:

- Eleger o Diretor Estatutário responsável pelo gerenciamento do risco operacional em conformidade com as exigências do BACEN, Resolução CMN nº 3.380/2006, e designar sua participação no Comitê Regulatório e de Controles Internos e no CRC (Capital & Risk Council ou Comitê de Capital e Risco);
- Estabelecer uma área de gerenciamento do risco operacional, independente das áreas de Negócios, liderada por um responsável pelo gerenciamento de risco operacional.

O Diretor Estatutário eleito é responsável por:

- Revisar e submeter à aprovação do BoD a Política de Gerenciamento de Risco Operacional assim como qualquer outro procedimento necessário para atender requerimentos regulatórios específicos;
- Participar do Comitê Regulatório e de Controles Internos e do CRC de forma a monitorar a identificação, avaliação e mitigação dos riscos levando em consideração o contexto do ambiente de controle existente e documentar decisões relacionadas à ação mitigadora requerida ou aceitação do risco;
- Promover o fluxo de informação interno e externo (comunicação e reporte) para assegurar o apropriado compartilhamento do conhecimento do risco operacional.

A área de NFRM é responsável por assegurar a efetividade dos processos de identificação, avaliação, e mitigação tanto dos eventos quanto dos fatores de risco operacional.

Ao responsável pela área de NFRM compete:

- Organizar a atividade de gerenciamento do risco operacional no DB Brasil;
- Disseminar uma cultura voltada para a mitigação do risco operacional assim como o uso das metodologias e aplicativos implementados mundialmente para identificação, avaliação, monitoramento e mitigação do risco operacional;
- Monitorar perdas decorrentes de risco operacional;
- Consolidar e avaliar fatores, incidentes e planos de ação relacionados ao risco operacional do DB Brasil;
- Elaborar relatórios periódicos.



6.3. Processos e Ferramentas

Processos e ferramentas que auxiliam a identificação, avaliação, monitoramento e mitigação dos fatores e eventos de riscos operacionais.

6.3.1. Identificação e Avaliação de Fatores de Risco Operacional

O DB Brasil desempenha três tipos de autoavaliação, em conformidade com a regulação local e políticas do Grupo DB.

O DB Brasil faz parte das iniciativas de autoavaliação que são baseadas em processos e/ou ferramentas do Grupo DB e consistem em questionários de riscos e controles conhecidos como RCSA (Risk Control Self Assessment ou Autoavaliação de Controle de Risco), STARC (Standards and Responsibilities for Control ou Padrões e Responsabilidades de Controle), CCF (Compliance Control Framework ou Estrutura de Controles de Compliance) e MaRisk (Minimum Requirements for Risk Management ou Padrões Mínimos de Gerenciamento de Riscos).

Além disso, a cada três anos, no mínimo, o DB Brasil realiza *workshops* de risco juntamente com a área de NFRM Américas, a fim de identificar quaisquer riscos operacionais em razão de brechas ou deficiências em processos, sistemas, infraestrutura, pessoal, documentação, projetos ou questões relacionadas a clientes. Falhas significativas identificadas devem ser registradas no sistema global dbTrack, que é uma ferramenta de rastreamento de questões de Risco Operacional do Grupo DB.

O CRC é o fórum de discussão e relato de resultados de todas as três formas de autoavaliações, bem como de outros indicadores de risco operacional monitorados frequentemente.

6.3.2. Identificação e Avaliação de Eventos de Risco Operacional

O DB Brasil implementou a Política de Eventos de Risco Operacional a qual trata do registro, escalonamento e relatório de todos os eventos de risco operacional que ocorram no Brasil passíveis de registro no dbIRS (Sistema de Registro de Incidentes), que é o sistema do Grupo DB para registrar e relatar todos os eventos de risco operacional. As exigências mínimas são as seguintes:

- Dar entrada em todos os eventos de EUR 10.000 (dez mil euros) ou mais no sistema de forma regular (no mínimo mensalmente);
- Escalonar todos os eventos de EUR 500.000 (quinhentos mil euros) ou mais para o Grupo de NFRM assim que conhecidos;
- Implantar um exercício de lições aprendidas para cada evento de risco operacional no valor de EUR 500.000 (quinhentos mil de euros) ou mais, e para incidentes jurídicos o corte é de EUR 1.000.000 (um milhão de euros) assim que o evento for fechado para ser enviado à Diretoria Executiva do DB Brasil.

6.3.3. Correção de Fatores e Eventos de Risco Operacional

Os planos de ação visando corrigir falhas significativas identificadas através dos *workshops*, autoavaliações e dos indicadores-chave de risco monitorados no CRC, são formalizados e monitorados através do sistema dbTrack.

6.3.4. Apuração do Requerimento de Capital para Risco Operacional

Com relação ao cálculo de requerimento de capital para risco operacional, o Grupo DB adota globalmente o modelo avançado (AMA), já aprovado pelo regulador de sua matriz na Alemanha (BaFin - Bundesanstalt für Finanzdienstleistungsaufsicht/ Autoridade Federal de Supervisão Financeira da



Alemanha). No Brasil, utiliza-se o modelo Abordagem do Indicador Básico para cálculo da parcela do PRE (Patrimônio de Referência Exigido) referente ao risco operacional.

6.3.5. Comunicação

Mensalmente, indicadores chave de risco operacional são atualizados e reportados no CRC, onde são monitorados e discutidos para conferência e ajuste do perfil de risco do DB Brasil. Relatórios de risco operacional consolidando históricos de perdas também são apresentados mensalmente no CRC.

Anualmente é elaborado o relatório de Gerenciamento de Risco Operacional nos termos da Resolução CMN nº 3.380/2006. Este relatório descreve a estrutura de gerenciamento de risco operacional em vigor, suas responsabilidades, processos, ferramentas incluindo os processos de comunicação internos e externos sobre risco operacional, assim como o resultado das atividades de identificação, avaliação, mitigação e correção dos fatores e eventos de Risco Operacional. Este relatório é submetido ao BoD para análise e aprovação.

7. Risco de Liquidez

Define-se como Risco de Liquidez a possibilidade da Instituição não honrar suas obrigações em qualquer momento, seja pelo resgate antecipado de depósitos, aumento de obrigações/garantias e a possibilidade da Instituição não conseguir negociar seus ativos a preço de mercado.

7.1. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez

A estrutura de gerenciamento de risco de liquidez está definida na Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez. A estrutura compreende papéis e responsabilidades, processos e o plano de contingência de liquidez. Esta política é aprovada com periodicidade mínima anual pelo BoD e pelo CRC.

7.2. Responsabilidade

O gerenciamento de risco de liquidez é executado pela área de Tesouraria (*Treasury*), que é uma unidade segregada das áreas de Negócios, Auditoria Interna e gestão de recursos de terceiros. A área de Tesouraria é responsável pela identificação, mensuração, gerenciamento do risco de liquidez e sua aplicação, além disso, tem autoridade para executar as medidas necessárias para manter o risco de liquidez em nível adequado.

Mensalmente, indicadores-chave de risco de liquidez são reportados ao CRC, onde são monitorados e discutidos para conferência e ajuste do perfil de risco do DB Brasil.

7.3. Processos e Ferramentas

As principais ferramentas utilizadas no gerenciamento do risco de liquidez são:

- *Maximum Cash Outflow* (MCO ou Saída Máxima de Caixa): descasamento do fluxo de caixa de curto prazo, para o qual se estabelece um limite máximo de exposição;
- *Stress Testing* de Liquidez: simulação da situação de liquidez de curto prazo em cenários extremos. Os cenários são revistos anualmente pela área de Tesouraria;
- Concentração Máxima de Depositantes: tem o objetivo de diversificar ao máximo as fontes de financiamento.

7.4. Plano de Contingência de Liquidez



Buscando gerenciar de forma prospectiva o risco de liquidez da Instituição, foi estabelecido o Plano de Contingência de Liquidez que define responsabilidades e procedimentos a serem adotados em caso de crise sistêmica ou idiossincrática de liquidez.

8. Risco Reputacional

O DB Brasil define, globalmente, o risco reputacional como sendo "A ameaça de que eventual publicidade relativa a uma transação, contraparte ou prática de negócio envolvendo um cliente, tenha impacto negativo na confiança do público a respeito do DB Brasil".

No DB Brasil, o risco reputacional é responsabilidade das áreas de Negócios como primeira linha de defesa e é auxiliado principalmente pelas áreas de Riscos e de AFC e pelo Fórum de Sustentabilidade e Prevenção a Crimes Financeiros (BAFCS - Brazil Anti-Financial Crime and Sustainability Forum), pois permeia todos os níveis da Organização.

O Fórum BAFCS analisa o risco resultante das transações, contrapartes ou práticas de negócio e considera inclusive, quebras de políticas e descumprimentos regulatórios identificados por meio de testes de controle e monitoramentos contínuos relativos à *suitability*, monitoramento de transações para fins de prevenção à lavagem de dinheiro e detecção de manipulação de mercado, monitoramento de comunicações e atendimento aos requisitos mínimos de certificação de colaboradores. Este comitê é coordenado pelo Head (responsável) por Gerenciamento de Riscos e tem como membros o Chief Country Officer (CCO) e o Head das áreas de Legal e AFC.

O risco reputacional do DB Brasil é baixo, considerando os mecanismos de controle e mitigação existentes e, em função de seu modelo de negócios de banco múltiplo com carteira de investimentos, sua atuação focada em operações de atacado com grandes empresas nacionais e multinacionais e clientes institucionais com participação relevante no sistema financeiro nacional. A atuação do DB Brasil com pessoas físicas e pessoas jurídicas de médio e pequeno porte é limitada a casos específicos. Destacam-se os seguintes mecanismos de controle e mitigação do risco reputacional implementados:

- (i) Manual de Procedimentos Operacionais de Cadastro de Clientes, o qual está alinhado com as normas e regulamentos brasileiros e melhores práticas internacionais de prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo e contempla requisitos baseados no grau de risco do cliente conforme critérios abrangentes pré-determinados;
- (ii) Sistema de pesquisa de informações publicamente disponíveis sobre pessoas físicas e jurídicas (Sistema UpMiner), que foi implantado para enriquecer o processo de *due diligence* dos clientes das áreas de maior risco e nos casos de escalonamento e acompanhamento de mídia negativa;
- (iii) O Fórum BAFCS é atuante e com ampla interação com as áreas de Negócios. Assuntos tais como relacionamentos com clientes de maior risco, transações de maior risco, eventos atípicos entre outros devem ser escalados e discutidos neste foro;
- (iv) Todos os funcionários do DB Brasil são treinados e estão aptos a detectar características que uma transação, contraparte ou cliente possam apresentar que potencialmente representem risco a Instituição e há procedimento implementado para que os funcionários levem tal fato ao conhecimento da área de Compliance, para as providências cabíveis.

9. Risco de Conformidade

É reportado ao Comitê Regulatório e de Controles Internos indicadores e relatórios relativos aos processos de cadastro de clientes e tópicos relevantes. Estão sob a responsabilidade do referido comitê:



- Revisão dos indicadores disponíveis com objetivo de identificar e monitorar os principais riscos de cadastro de clientes (KYC - Know Your Customer ou Conheça seu Cliente)
- Revisão dos indicadores de classificação clientes referentes a regulamentação FATCA e CRS, além do status dos planos de remediação e de reporte destes clientes à Receita Federal do Brasil
- Mitigação e resolução de riscos e problemas de KYC;
- Revisão do *status* e o progresso de qualquer proposta ou plano de remediação;
- Revisão do *status* do calendário de revisão periódica com atualização sobre o progresso e antecipação de qualquer problema/atraso previsto;
- Gerenciamento de desempenho para garantir uma produção aceitável, prazos e padrões de qualidade;
- Avaliação de todas as conclusões de avaliações internas ou externas em matéria de cadastro de cliente, processo de KYC ou de gestão de risco do cliente;
- Atualização pela área de Compliance, conforme necessário, das seguintes questões:
 - Resultados do Programa de AML (Anti-Money Laundering ou Prevenção à Lavagem de Dinheiro – PLD) trimestral;
 - Resultados dos testes de verificação trimestral de cadastro de clientes;
 - Reporte de quaisquer violações relativas às políticas e procedimentos de Prevenção à Lavagem de Dinheiro relevantes;
 - Atualização sobre os treinamentos de AML entregues ou previstas;
 - Atualização sobre as inspeções/visitas periódicas e/ou previstas, resultado das mesmas e pontos/planos de ação;
 - Atualização das mudanças regulatórias e legislativas incluindo alterações em políticas e procedimentos;
 - Atualização sobre implementação de políticas e procedimentos antecipadamente;
 - Confirmação anual da atualização periódica das políticas e procedimentos.
- Métricas relativas aos riscos específicos de compliance relacionadas ao treinamento e certificação de colaboradores para o exercício de funções específicas e monitoramento de transações.

Eventuais assuntos críticos, riscos e apontamentos serão escalonados pelo Comitê Operacional para o Fórum de Governança Regional de KYC (Know Your Customer - Conheça Seu Cliente, para o Comitê Operacional e/ou para o Fórum BAFCS, conforme necessário.

São membros do Comitê Regulatório e de Controles Internos o Head da área de Legal e Compliance, o Head da área de Global Technology Operations (GTO), o Head da área de Operations – Client Onboarding, parceiro de AML da área de Negócios GTB (Global Transaction Banking) e a Head de Gerenciamento de Riscos, entre outros. Adicionalmente, se necessário, outros participantes poderão ser convocados a participar das reuniões. Todas as reuniões são registradas em ata.

10. Risco Socioambiental

O DB Brasil baseia sua estratégia socioambiental nos dez princípios do “*United Nations Global Compact*” (UNGC ou Princípios do Pacto Global das Nações Unidas) aderindo ao conceito ESG



(*Environmental, Social and Governance*), um acrônimo da língua inglesa para as dimensões Ambiental (Environmental), Social (Social) e de Governança Corporativa (Governance).

A identificação, classificação/materialidade e comunicação do risco socioambiental seguem processos que tem início com as áreas de Negócios. As áreas de Infraestrutura participam na identificação, avaliação e comunicação dos riscos, culminando com um relatório apresentado ao Forum BAFCS (Brazil Anti Financial Crime and Sustainability Forum ou Forum de Sustentabilidade e Prevenção a Crimes Financeiros) designado pela Política de Risco Socioambiental, ou ao CRC (Capital & Risk Council ou Comitê de Capital e Risco).

A área de Gerenciamento de Riscos se encarrega da gestão propriamente dita que envolve a proposição, manutenção e implantação de diretrizes para o gerenciamento do risco socioambiental, bem como o respaldo ao Diretor indicado e demais instancias com informações sobre a gestão deste risco.

11. Informações Quantitativas

Detalhamento de Informações Relativas ao PR, Montante RWA, Índices e Limites

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial				
Base de Cálculo	set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
PR	1,466,130	1,450,227	1,448,445	1,460,522	1,619,025
Nível I	1,466,130	1,450,227	1,448,445	1,460,522	1,619,025
Capital Principal	1,466,130	1,450,227	1,448,445	1,460,522	1,619,025
Capital Complementar	-	-	-	-	-
Nível II	-	-	-	-	-
RWA	5,397,883	6,404,611	6,970,375	7,552,724	10,197,434
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	3,557,077	4,289,127	4,663,844	5,059,422	6,254,650
Risco Operacional - RWA_{OPAD}	913,272	908,542	908,542	1,008,091	1,008,091
Risco de Mercado - RWA_{MPAD}	927,534	1,206,942	1,397,988	1,485,211	2,934,694
Índices e Limites					
Índice de Basileia (IB)	27.16%	22.64%	20.78%	19.34%	15.88%
Índice de Nível I (IN1)	27.16%	22.64%	20.78%	19.34%	15.88%
Índice de Capital Principal (ICP)	27.16%	22.64%	20.78%	19.34%	15.88%
Principais Valores					
Patrimônio de Referência (PR)	1,466,130	1,450,227	1,448,445	1,460,522	1,619,025
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	533,041	632,455	688,325	745,832	1,006,997
Risco de Taxa de Juros da Carteira de Não Negociação (Rban)	10,464	13,889	32,747	51,383	68,654
Margem	933,089	817,772	760,120	714,691	612,028
Razão de Alavancagem	15.96%	18.83%	17.98%	15.11%	11.11%

Risco de Crédito - RWA_{CPAD} - Por Fator de Ponderação de Risco (FPR)

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial				
Base de Cálculo	set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
FPR	3,557,077	4,289,127	4,663,844	5,059,422	6,254,650
-100.00%	-	-	-	-	-
2.00%	2,527	869	116	252	8,169
20.00%	49,770	25,821	37,704	55,193	91,381
50.00%	443,158	719,324	796,547	638,863	357,837
75.00%	-	-	-	-	-
85.00%	-	-	-	-	-
100.00%	2,763,411	3,278,021	3,484,820	3,900,769	5,353,200
250.00%	135,520	128,346	134,657	152,249	170,919
300.00%	85,009	87,221	88,675	180,011	86,467
CVA	77,682	49,524	121,325	132,085	186,677

Risco de Mercado - RWA_{MPAD} - Componentes

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial				
Base de Cálculo	set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
Componentes	927,534	1,206,942	1,397,988	1,485,211	2,934,694
RWA_{ACS}	-	-	-	-	-
RWA_{CAM}	25,720	130,134	102,297	107,882	102,542
RWA_{COM}	-	-	-	-	-
RWA_{JUR}	901,814	1,076,808	1,295,691	1,377,329	2,832,151
RWA_{JUR1}	281,614	313,757	401,702	383,600	429,614
RWA_{JUR2}	620,200	763,050	893,989	993,729	2,402,538
RWA_{JUR3}	-	-	-	-	-
RWA_{JUR4}	-	-	-	-	-

Detalhamento de Informações Relativas ao Risco de Crédito

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial				
Base de Cálculo	set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
Exposições ao Risco de Crédito					
Total de Exposições	3,557,077	4,289,127	4,663,844	5,059,422	6,254,650
Média do Trimestre	3,670,504	4,271,423	4,575,111	5,326,596	6,522,056



Detalhamento de Informações Relativas ao Risco de Crédito

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial					
	Base de Cálculo	set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
Exposições ao Risco de Crédito						
Dez Maiores Exposições		58.51%	65.61%	64.17%	57.31%	34.99%
Cem Maiores Exposições		90.06%	93.21%	94.22%	94.67%	93.06%

Por Países e Regiões Geográficas Brasileiras

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial					
	Base de Cálculo	set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}						
Mercado Interno		3,155,279	3,590,077	3,694,393	4,203,701	5,626,671
Norte		2,939	860	27	25	19
Nordeste		24,243	40,421	5,228	8,375	27,659
Centro-Oeste		239,831	237,109	264,917	343,322	360,842
Sudeste		2,654,712	3,034,161	3,130,682	3,533,425	4,905,354
Sul		233,554	277,526	293,538	318,555	332,796
Mercado Externo		401,798	699,049	969,452	855,721	627,978

Por Setor Econômico

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial					
	Base de Cálculo	set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}						
Rural		179	179	179	179	301
Serviços		387,228	531,774	484,218	582,272	637,987
Instituição Financeira		511,446	746,577	1,119,008	956,516	994,647
Indústria		1,572,981	1,557,917	1,792,589	1,968,389	2,504,052
Comércio		331,320	428,702	543,618	590,958	1,104,532
Mineração		258,645	230,307	183,515	242,841	216,815
Pessoa Física		142	271	314	313	312
Outros		495,136	793,399	540,403	717,953	796,003



Por prazo a decorrer das operações

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial				
	set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
Base de Cálculo					
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	3,557,077	4,289,127	4,663,844	5,059,422	6,254,650
até 6 meses	2,426,183	2,900,204	2,968,764	2,965,432	3,858,253
acima de 6 meses até 1 ano	529,285	849,137	1,037,734	888,435	1,010,995
acima de 1 ano até 5 anos	475,197	404,807	523,653	1,043,902	1,227,150
acima de 5 anos	126,413	134,979	133,693	161,653	158,252

Operações em atraso

Por Países e Regiões Geográficas Brasileiras

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial				
	set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
Base de Cálculo					
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	20,226	39,806	-	-	40,165
Mercado Interno	20,226	39,806	-	-	39,994
Norte	-	-	-	-	-
Nordeste	-	19,223	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Sudeste	6	-	-	-	-
Sul	20,220	20,584	-	-	39,994
Mercado Externo	-	-	-	-	171

Por Setor Econômico

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial				
	set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
Base de Cálculo					
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	20,226	39,806	-	-	40,165
Rural	-	-	-	-	-
Serviços	-	-	-	-	-
Instituição Financeira	-	-	-	-	171
Indústria	6	-	-	-	-
Comércio	20,220	39,806	-	-	39,994
Mineração	-	-	-	-	-
Pessoa Física	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-



Montante de operações em atraso, bruto de provisões e excluídas operações já baixadas para Prejuízo

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial					
	Base de Cálculo	set-17	mar-17	dez-16	set-16	jun-16
Montante		20,226	39,806	-	-	40,165
atraso entre 15 e 60 dias		-	19,223	-	-	171
atraso entre 61 e 90 dias		-	20,584	-	-	-
atraso entre 91 e 180 dias		20,220	-	-	-	-
atraso entre 181 e 360 dias		6	-	-	-	39,994
atraso acima de 360 dias		-	-	-	-	-

Provisões - Por Setor Econômico

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial					
	Base de Cálculo	set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
Provisões		20,220	-	-	39,996	39,996
Rural		-	-	-	-	-
Serviços		-	-	-	-	-
Instituição Financeira		-	-	-	2	2
Indústria		-	-	-	-	-
Comércio		20,220	-	-	39,994	39,994
Mineração		-	-	-	-	-
Pessoa Física		-	-	-	-	-
Outros		-	-	-	-	-

Por Mitigadores de Risco

R\$ Mil	Base de Cálculo	Conglomerado Prudencial					
		set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16	
	Mitigador de Risco	FPR	3,697,798	1,858,200	1,396,291	2,000,489	3,455,997
	Garantia prestada pelo Tesouro Nacional ou pelo Banco Central do Brasil (Bacen)	0%	-	-	-	-	21,489
	Acordo de compensação e liquidação de obrigações	0%	176,865	208,155	246,294	290,208	394,058
	Depósitos a vista, a prazo, de poupança, letras financeiras de emissão própria	0%	590	50	-	-	-
	Depósitos em títulos público federais ou em ouro	0%	-	-	-	-	390,457
	Títulos Públicos Federais garantidores de exposições em operações compromissadas	10%	3,520,344	1,649,994	1,149,997	1,710,281	2,649,993

Exposição Global Líquida ao Risco de Crédito de Contraparte

R\$ Mil	Base de Cálculo	Conglomerado Prudencial				
		set-17	jun-17	mar-17	dez-16	set-16
	Exposição Global Líquida	3,499,062	1,763,649	1,353,192	1,813,821	2,565,391
	Valor Bruto	4,484,448	2,794,450	2,408,097	2,935,608	4,178,396
	(-) Valor Bruto de Garantias Reais recebidas	-	-	-	-	390,457
	. Garantias mantidas na instituição com esta finalidade específica (Depósitos a prazo)	-	-	-	-	-
	. Garantias mantidas na instituição com esta finalidade específica (Títulos Públicos)	-	-	-	-	390,457
	(-) Valor Bruto relativo à Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações	176,865	208,155	246,294	290,208	394,058
	(-) Operações Ativas Vinculadas	808,521	822,646	808,610	831,580	828,491



Resumo Trimestral:

Exposição da Carteira de Negociação (Trading) por Fator de Risco de Mercado

R\$ Mil Conglomerado Financeiro

Fatores de risco	Set -17		Jun-17		Mar-17		Dez-16		Set-16	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Prefixado	4,868,871	5,070,004	6,148,460	4,381,079	6,523,703	4,839,881	7,126,986	6,667,136	19,006,649	19,462,745
IGPM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IPCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cupom Cambial	6,809,671	6,035,187	7,612,192	7,820,696	7,079,330	7,212,498	12,601,201	11,911,455	27,290,158	24,930,732
Dolar	7,468,649	7,469,264	8,821,514	8,849,590	8,416,500	8,415,488	11,188,536	11,157,500	20,514,106	20,590,647
Outras moedas	1,011,366	1,012,002	1,534,203	1,526,710	1,225,431	1,215,603	3,258,203	3,266,169	6,890,021	6,851,734
Mercadorias (Commodities)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acoes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Totais	20,158,557	19,586,456	24,116,369	22,578,076	23,244,964	21,683,471	34,174,926	33,002,260	73,700,934	71,835,859

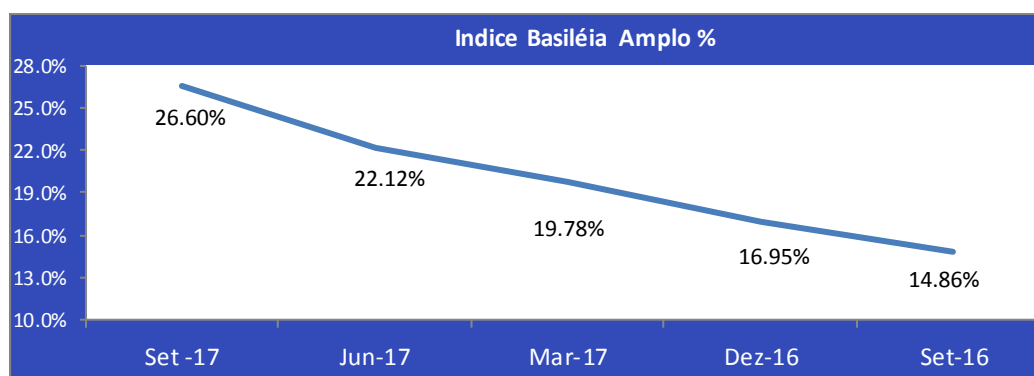
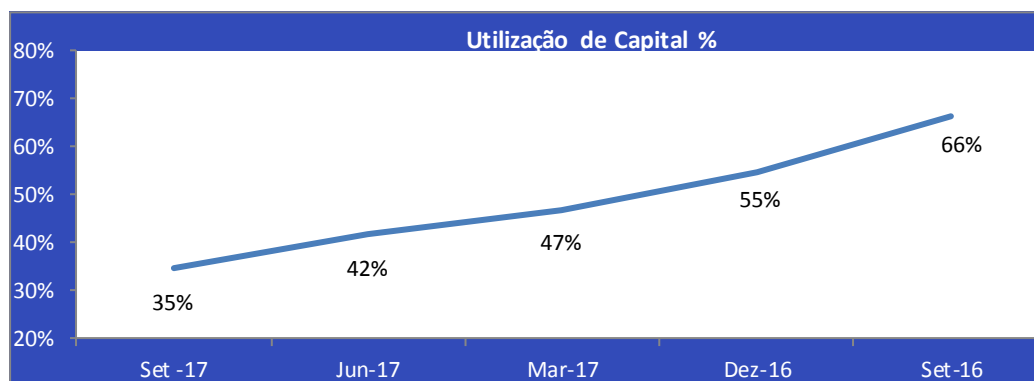


R\$ Mil

Utilização de Capital

	Set -17	Jun-17	Mar-17	Dez-16	Set-16
Capital Regulatório (A)	1,466	1,450	1,448	1,461	1,619
Requerimento:					
Crédito	329	397	431	500	618
Câmbio	2	12	9	11	10
Juros - Prefixado	26	29	37	38	42
Juros - Cupom Cambial	57	71	83	98	237
Juros - Índices	-	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-	-
Ações	-	-	-	-	-
Operacional	84	84	84	100	100
RBAN	10	14	33	51	69
Requerimento Total (B)	510	606	678	797	1,076

Capital Disponível (A - B)	956	844	771	663	543
Índice Basileia Amplo	26.60%	22.12%	19.78%	16.95%	14.86%



Obs.: O Índice Basileia Amplo considera o valor do requerimento de capital da Carteira Bancária no cálculo.



Carteira Negociação - Exposição por Instrumentos Financeiros e Derivativos - Com abertura entre posições compradas e vendidas

Em 29 de setembro de 2017 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	971,018	(961,394)	-	-	971,018	(961,394)	9,625
	Bolsa	10,707,524	(10,143,797)	-	-	10,707,524	(10,143,797)	563,727
	Total	11,678,542	(11,105,190)	-	-	11,678,542	(11,105,190)	573,352
Taxa cambio	Balcao	2,641,362	(3,407,472)	-	-	2,641,362	(3,407,472)	(766,111)
	Bolsa	5,838,653	(5,073,793)	-	-	5,838,653	(5,073,793)	764,860
	Total	8,480,015	(8,481,266)	-	-	8,480,015	(8,481,266)	(1,251)
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 30 de junho de 2017 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	1,719,452	(1,673,610)	-	-	1,719,452	(1,673,610)	45,842
	Bolsa	12,041,200	(10,528,165)	-	-	12,041,200	(10,528,165)	1,513,035
	Total	13,760,652	(12,201,775)	-	-	13,760,652	(12,201,775)	1,558,877
Taxa cambio	Balcao	4,462,978	(4,229,215)	-	-	4,462,978	(4,229,215)	233,763
	Bolsa	5,892,740	(6,147,086)	-	-	5,892,740	(6,147,086)	(254,346)
	Total	10,355,718	(10,376,301)	-	-	10,355,718	(10,376,301)	(20,583)
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 31 de março de 2017 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	1,379,545	(1,326,342)	-	-	1,379,545	(1,326,342)	53,203
	Bolsa	12,223,487	(10,726,037)	-	-	12,223,487	(10,726,037)	1,497,450
	Total	13,603,033	(12,052,379)	-	-	13,603,033	(12,052,379)	1,550,654
Taxa cambio	Balcao	3,942,147	(3,744,936)	-	-	3,942,147	(3,744,936)	197,211
	Bolsa	5,699,784	(5,886,156)	-	-	5,699,784	(5,886,156)	(186,372)
	Total	9,641,932	(9,631,092)	-	-	9,641,932	(9,631,092)	10,840
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 30 de dezembro de 2016 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	5,474,800	(5,551,420)	-	-	5,474,800	(5,551,420)	(76,620)
	Bolsa	14,253,386	(13,027,171)	-	-	14,253,386	(13,027,171)	1,226,215
	Total	19,728,187	(18,578,591)	-	-	19,728,187	(18,578,591)	1,149,596
Taxa cambio	Balcao	7,306,972	(8,063,634)	7,193	-	7,314,165	(8,063,634)	(749,469)
	Bolsa	7,132,574	(6,360,035)	-	-	7,132,574	(6,360,035)	772,539
	Total	14,439,547	(14,423,669)	7,193	-	14,446,739	(14,423,669)	23,071
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-



Em 30 de setembro de 2016 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	4,144,296	(3,997,108)	280,978	-	4,425,274	(3,997,108)	428,166
	Bolsa	41,871,533	(40,396,369)	-	-	41,871,533	(40,396,369)	1,475,163
	Total	46,015,829	(44,393,477)	280,978	-	46,296,807	(44,393,477)	1,903,330
Taxa cambio	Balcao	4,233,752	(6,508,664)	291,697	-	4,525,449	(6,508,664)	(1,983,215)
	Bolsa	22,878,679	(20,933,717)	-	-	22,878,679	(20,933,717)	1,944,961
	Total	27,112,430	(27,442,381)	291,697	-	27,404,127	(27,442,381)	(38,254)
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Exposição da Carteira Bancária (*Banking*) por Fator de Risco de Mercado

Fatores de risco	Conglomerado Financeiro									
	Set -17		Jun-17		Mar-17		Dez-16		Set-16	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Prefixado	4,672,041	966,868	2,475,515	852,483	2,525,633	1,145,031	3,146,527	1,384,266	4,138,239	1,106,520
IGPM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IPCA	-	-	-	-	-	-	-	-	4,243	-
Cupom Cambial	1,209,028	2,076,783	1,751,839	1,621,538	2,070,069	1,877,811	1,868,985	2,507,878	2,256,476	4,362,134
Dolar	1,125,167	1,993,857	1,672,748	1,542,164	2,014,943	1,822,152	1,815,839	2,437,921	2,123,633	4,229,873
Outras moedas	83,861	82,926	79,090	79,374	55,125	55,659	53,146	69,956	132,842	132,261
Mercadorias (Commodities)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acoes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Totais	7,090,097	5,120,434	5,979,193	4,095,559	6,665,771	4,900,653	6,884,496	6,400,022	8,655,433	9,830,788

Carteira Bancária - Exposição por Instrumentos Financeiros e Derivativos - Com abertura entre posições compradas e vendidas (Carteira Banking)

Em 29 de setembro de 2017 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	5,879,475	(3,043,651)	1,594	-	5,881,069	(3,043,651)	2,837,418
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	5,879,475	(3,043,651)	1,594	-	5,881,069	(3,043,651)	2,837,418
Taxa cambio	Balcao	1,207,435	(2,076,783)	1,594	-	1,209,028	(2,076,783)	(867,755)
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	1,207,435	(2,076,783)	1,594	-	1,209,028	(2,076,783)	(867,755)
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 30 de junho de 2017 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	4,225,706	(2,474,021)	1,648	-	4,227,354	(2,474,021)	1,753,333
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	4,225,706	(2,474,021)	1,648	-	4,227,354	(2,474,021)	1,753,333
Taxa cambio	Balcao	1,750,191	(1,621,538)	1,648	-	1,751,839	(1,621,538)	130,301
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	1,750,191	(1,621,538)	1,648	-	1,751,839	(1,621,538)	130,301
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-



Em 31 de março de 2017 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	4,544,144	(3,022,842)	51,558	-	4,595,702	(3,022,842)	1,572,860
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	4,544,144	(3,022,842)	51,558	-	4,595,702	(3,022,842)	1,572,860
Taxa cambio	Balcao	2,018,511	(1,877,811)	51,558	-	2,070,069	(1,877,811)	192,257
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	2,018,511	(1,877,811)	51,558	-	2,070,069	(1,877,811)	192,257
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 30 de dezembro de 2016 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	4,964,994	(3,892,144)	50,518	-	5,015,512	(3,892,144)	1,123,368
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	4,964,994	(3,892,144)	50,518	-	5,015,512	(3,892,144)	1,123,368
Taxa cambio	Balcao	1,818,467	(2,507,878)	50,518	-	1,868,985	(2,507,878)	(638,893)
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	1,818,467	(2,507,878)	50,518	-	1,868,985	(2,507,878)	(638,893)
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 30 de setembro de 2016 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	5,490,333	(4,895,403)	908,625	(573,251)	6,398,957	(5,468,654)	930,303
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	5,490,333	(4,895,403)	908,625	(573,251)	6,398,957	(5,468,654)	930,303
Taxa cambio	Balcao	1,347,851	(3,788,883)	908,625	(573,251)	2,256,476	(4,362,134)	(2,105,658)
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	1,347,851	(3,788,883)	908,625	(573,251)	2,256,476	(4,362,134)	(2,105,658)
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-



Razão de Alavancagem (RA)	Data Ref.:	29-Sep-17
----------------------------------	-------------------	------------------

Nº da Linha	Item	Valor R\$ (Mil)
Itens contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)		
1	Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários recebidos por empréstimo e revenda a liquidar em operações compromissadas	3,421,045
2	Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	-113,345
3	Total das exposições contabilizadas no BP	3,307,699
Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos		
4	Valor de reposição em operações com derivativos.	420,866
5	Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	240,604
6	Ajuste relativo à garantia prestada em operações com derivativos	
7	Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	0
8	Derivativos em nome de clientes em que não há obrigatoriedade contratual de reembolso em função de falência ou inadimplemento das entidades responsáveis pelo sistema de liquidação	0
9	Valor de referência ajustado em derivativos de crédito	0
10	Ajuste sob o valor de referência ajustado em derivativos de crédito	0
11	Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	661,470
Operações Compromissadas e de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM)		
12	Aplicações em operações compromissadas e de empréstimo de TVM	3,520,344
13	Ajuste relativo a recompras a liquidar e credores por empréstimo de TVM	0
14	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	0
15	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte em operações de intermediação	0
16	Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores mobiliários (soma das linhas 12 a 15)	3,520,344
Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)		
17	Valor de referência das operações não contabilizadas no BP	2,735,533
18	Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	-1,036,590
19	Total das exposições não contabilizadas no Balanço Patrimonial Capital e Exposição Total	1,698,943
20	Nível I	1,466,130
21	Exposição Total	9,188,457
Razão de Alavancagem (RA)		
22	Razão de Alavancagem de Basileia III.	15.96%



12. Balanços Patrimoniais

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 29 DE SETEMBRO DE 2017		
<i>(Em milhares de reais)</i>		
ATIVO	Deutsche Bank S.A Banco Alemão	
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		9,897,762
DISPONIBILIDADES		157,035
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LÍQUIDEZ		3,624,410
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS		
DERIVATIVOS		1,060,554
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		92,885
OPERAÇÕES DE CRÉDITO		1,401,517
OUTROS CRÉDITOS		3,559,053
OUTROS VALORES E BENS		2,307
PERMANENTE		8,279
INVESTIMENTOS		147
IMOBILIZADO DE USO		8,132
TOTAL DO ATIVO		9,906,040
PASSIVO	Deutsche Bank S.A Banco Alemão	
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		8,321,071
DEPÓSITOS		3,034,457
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO		-
RECURSOS DE ACEITES CAMBIAIS		220,735
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS		28,811
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS		2,089,833
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS		149,454
OUTRAS OBRIGAÇÕES		2,797,780
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		5,495
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1,579,475
CAPITAL	(a)	996,551
RESERVAS DE CAPITAL		-
RESERVAS DE LUCROS	(b)	639,593
AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS	(c)	(3,051)
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	(b)	(53,618)
TOTAL DO PASSIVO		9,906,040

Obs.: Referências utilizadas no preenchimento do Anexo I.



13. Instituições Participantes:

Apresentamos a seguir as Instituições que fazem parte do nosso escopo de consolidação:

Deutsche Bank S.A Banco Alemão - 4020:
Deutsche Bank S.A Banco Alemão
Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão - Agência Uruguai

Obs.: A empresa Deutsche Bank Corretora de Valores S.A. teve suas atividades encerradas em dezembro de 2016.

14. Anexos

14.1. Anexo I

O anexo I, parte integrante deste relatório, está disponível na mesma página de publicação deste relatório na *webpage* do DB Brasil, denominado “3º Trimestre de 2017 – Anexo I”.

14.2. Anexo II

Informamos que o DB Brasil não possui instrumentos para compor o Patrimônio de Referência (PR).